

TEORES DE MATÉRIA SECA, PROTEÍNA BRUTA E MINERAIS EM SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE E PARTE AÉREA DA MANDIOCA

¹MAGALHÃES, J.A.¹; LOPES, E. A.²; ARAÚJO NETO, R.B. DE; COSTA, N. DE L.³;
TOWNSEND, C.R.³

¹Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte – Cx. Postal 341, CEP 64200-000, Parnaíba – PI

²Pesquisador da Embrapa Caprinos – CEP 62011-970, Sobral - CE

³Pesquisadores da Embrapa Rondônia – Cx. Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho - RO

No Nordeste do Brasil, a baixa disponibilidade e valor nutritivo das forragens, durante o período seco, contribuem para a baixa produtividade da pecuária de leite e corte. Logo, a conservação do excesso de forragem produzida durante o período chuvoso, é uma prática indispensável. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da adição crescente da parte aérea da mandioca sobre os níveis de matéria seca, proteína bruta e minerais da silagem de capim-elefante. As silagens foram produzidas nas dependências da Embrapa Meio-Norte/UEP de Parnaíba, e as análises químicas foram realizadas na Embrapa Rondônia. O delineamento experimental adotado foi inteiramente ao acaso, com três repetições (silos), sendo os tratamentos arranjados num fatorial 3 x 2 (cultivares x níveis). Após o pré-murchamento do capim-elefante, com 105 dias de idade, foi picado em máquina forrageira. Caule e folhas das cultivares de mandioca (Osso Duro, Fio de Ouro e Clone 8611/18), também foram picados e adicionados, em níveis de 20 e 40%, ao capim-elefante cv Camerum e, em seguida, acondicionados em silos de PVC, onde permaneceram por 60 dias. Após a abertura dos silos, amostras das silagens foram retiradas e colocadas em estufa a 65° C, por 72 horas, para realização das análises químicas. Os maiores teores de matéria seca foram observados nas misturas que receberam 40% da parte aérea das cultivares testadas. Em relação à proteína bruta, a cultivar Fio de Ouro, independente do nível de inclusão da mandioca foi significativamente superior as demais cultivares, que apresentaram, aos níveis de 20 e 40%, respectivamente, 4,64 e 5,13 (Osso Duro) e 5,00 e 5,35% (Clone 8611/18), contra 5,36 e 6,46% do Fio de Ouro. Os maiores teores de minerais foram obtidos ao nível de 40% de inclusão de todas as misturas testadas, que apresentaram, respectivamente, para os cultivares Osso Duro, Fio de Ouro e Clone 8611/18, os seguintes resultados: P (1,90; 1,89 e 1,99 g/kg), Ca (6,34; 6,38 e 5,70 g/kg), Mg (4,75; 4,29 e 4,48 g/kg) e Fe (753,85; 523,16 e 632,43 mg/kg). Os maiores valores de K foram obtidos nas misturas que receberam 20% da parte aérea, que, respectivamente, apresentaram, em ordem, os seguintes resultados: Osso Duro (27,11 g/kg), Fio de Ouro (32,10 g/kg) e Clone 8611/19 (33,00 g/kg).